

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2021

Disciplina: O Corpo como categoria analítica e de intervenção psicossocial
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 3ª feiras –14h/17h

EMENTA

Apresenta os fundamentos da concepção de corpo na obra de Spinoza e Vigotski, dialogando com Deleuze e Foucault para explorar as diversas facetas da corporiedade centrada no conceito de potência em suas diversas dimensões: de ação, estética e ética.

Discute-se a concomitância entre corpo e mente, a relação corpo/imaginação/afeto, corpo/poder, corpo/liberdade. Apresenta a pesquisa-ação-participante como proposta de práxis psicossocial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRAULT, Raphaële. O que pode o corpo? Spinoza, na cabeceira dos esfolados. O que nos faz pensar, [S.l.], v. 26, n. 41, feb. 2018. ISSN 0104-6675. Disponível em: <http://www.oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/583>>. Acesso em: 09 oct. 2020.
Spinoza, B. Ética.

BOVE, L. *Espinosa e a Psicologia Social*. São Paulo: Autentica ed.2010.

CHAUÍ, M. *Desejo, paixão e ação na Ética de Espinosa*, São Paulo: Cia das Letras, cap. corpo e mente, p.72-84

CLOT, I (org) . Vygotski maintenant. Paris: La Dispute, 2012, cap.XVII Linchèvement d corps .

DELEUZE, G. Espinosa filosofia prática. Cap. Espinosa e Nós. (Livro)

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*

JAQUET, Chantal, *A unidade do corpo e da mente: afetos, ações e paixões em Espinosa*. Belo Horizonte: Autentica editora, 2011 .cap.a NATUREZA DA UNIÃO DO CORPO E DA MENTE.

JAQUET, Chantal. A força do Corpo Humano. SP:Annablume, 2010.

JAQUET, Chantal. les corps, PUF, 2001 Sujet d'agrégation.

LEVY, L. *O Autômato Espiritual: A subjetividade moderna segundo a Ética de Espinosa*. Porto Alegre: LPM edits., 1998. Cap 5.A experiência do corpo próprio.

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, cap. fatores biológico e social do comportamento.

-----*Obras escogidas III*.Madrid: Visor, 1983, cap 5. Genesis das funções psíquicas superiores e cap1 El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

-----*Obras Escogidas I*. Nota de apresentação de leontiev, p.417-449

Disciplina: Perspectivas teóricas feministas: meio século de ruptura
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 3ª feiras –19h/22h

EMENTA

Nas últimas décadas, os movimentos feministas têm conseguido se firmar como referência de inovação epistemológica e criação política. Desde os primeiros movimentos do chamado feminismo de terceira onda, conseguiram articular discursos e práticas antagônicas em torno de questões como diferença sexual, trabalho doméstico ou identidade política, aos movimentos feministas negros ou chicanos, a luta das mulheres dos últimos cinquenta anos levou a política aos lugares mais remotos das relações sociais. Um exercício de luta que possibilitou a politização do cotidiano e a compreensão complexa da dimensão microfísica do exercício do poder.

A partir dessa preocupação, esta disciplina tratará destes diferentes feminismos e sua capacidade política em duas partes

Na primeira parte, faremos uma revisão de alguns "nós" centrais dos debates feministas da segunda metade do século XX, buscando estabelecer as bases históricas e as perspectivas políticas centrais que nos permitem compreender os debates políticos que o feminismo lançou nos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUZZA, Cinzia, Bhattacharya Tithi, Fraser Nancy, *Feminismo para os 99%: Um Manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019

BUAUQUE de Hollanda Heloisa. *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Ed. Bazar do tempo, 2019

_____. *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Ed. Bazar do tempo, 2019

_____. *Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e contexto*. Rio de Janeiro: Ed. Bazar do tempo, 2019

Disciplina: Identidade e Interloquções
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA

A disciplina se propõe, a partir dos conceitos básicos de identidade entendida no processo de formação social que, se dá como metamorfose no movimento Social e histórico, aprofundar estudos teórico-metodológicos acerca de identidade individual e identidade coletiva, reconhecimento e representatividade, políticas de identidade e identidade política a partir da interlocução com outras áreas de conhecimento: Psicologia Política, Ciências Sociais, Educação e outras. Bem como, com categorias de análise: gênero, raça, grupos originários, classe social, idade e grupos vulneráveis. A disciplina irá contemplar estudos a partir de uma visão comprometida com a superação de situações de desigualdade, de heteronomia e de discriminação, vivenciadas por indivíduos e grupos os mais diversos. Sobretudo compreender vivências conflituosas: esperança e sofrimento, gênero e discriminação, confiança e decepção, certezas e incertezas, desigualdades naturalizadas e possibilidades emancipatórias.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debates sustentados em leituras prévia e ou exposição de convidados.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES, Cecília Pescatore; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Dossiê. O SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2019. Epub 18-Dez-2017.

FRASER, N. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. *Estudos feministas*, v. 15, n. 2, p. 291-308, 2007.

HONNETH, A. *Reificação. Um estudo de teoria do reconhecimento*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

Disciplina: Políticas públicas no Brasil atual: contribuições a partir de perspectivas críticas em Psicologia Social
Professora: Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 2ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Oferece subsídios teóricos, a partir de referências e categorias centrais da perspectiva sócio-histórica e de outros referenciais críticos da Psicologia Social latino-americana, para a qualificação de leituras frente aos desafios enfrentados no campo das políticas públicas. Apresenta uma leitura histórica da constituição do Estado brasileiro e da formulação e implementação de políticas públicas sociais de acesso a direitos, a partir da desigualdade estrutural classe/raça/gênero e das peculiaridades de suas configurações no Brasil. Analisa o acirramento do modo de produção capitalista, o contexto de crise do capital e seus impactos em termos das contradições e retrocessos que caracterizam o atual campo das políticas públicas no país. Propõe uma análise do panorama atual de grandes sistemas de políticas públicas, assim como de políticas estratégicas diante da desigualdade social no Brasil. Tem como perspectiva qualificar a práxis da Psicologia nesse campo, a partir do compromisso ético-político em relação ao enfrentamento dos efeitos psicossociais que acompanham esse processo. Para isso, situa a trajetória histórica da Psicologia social brasileira e latino-americana na sua relação com a questão social e o campo das políticas públicas, recorrendo a perspectivas críticas dessa produção na busca de categorias analíticas como historicidade, sujeito, subjetividade, práxis, dentre outras. Tais referenciais são apresentados como subsídios para o aprofundamento de uma perspectiva em Psicologia social, que se insira no campo das políticas públicas comprometida com processos de transformação social e emancipação humana.

BIBLIOGRFIA BÁSICA

BOSCHETTI, I. et al (orgs). *Política social no capitalismo – tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2008.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FALS BORDA, O. *Ciencia Propia y Colonialismo Intelectual*. Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1987.

FALS BORDA, O. *Por la práxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla*. Bogotá: Federación para el Análisis de la Realidad Colombiana (FUNDARCO), 1978.

GOMES, F. e PAIXÃO, M. Raça, pós-emancipação, cidadania e modernidade no Brasil: questões e debates. *Maracanã. Dossiê Diferenças e Desigualdades*. Rio de Janeiro, n. 4, pp. 171-194, 2008.

- GONÇALVES, M.G.M. *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.
- HIRATA, H. Gênero, classe e raça. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n.1, p. 61-73, 1 jun. 2014.
- HIRSCH, J. *Teoria Materialista do Estado*. Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2010.
- MARTÍN-BARÓ, I. *La violencia política y la guerra como causas en el país del trauma psicosocial en El Salvador*. San Salvador: Universidad Centroamericana José Simeon Cañas, 1984.
- MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal , v. 2, n. 1, p. 7-27, June 1997 .
- MARTÍN-BARÓ, I. *Psicología social de la guerra: trauma y terapia*. San Salvador: UCA Editores, 1990.
- MIGUEL, L.F. et al (orgs). *A democracia face às desigualdades – problemas e horizontes*. São Paulo: Alameda, 2015.
- NETTO, J. P. Desigualdade, pobreza e Serviço Social. *Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*. Dossiê Serviço Social na América Latina. Rio de Janeiro, n. 19, pp. 135-170, 2007.
- NETTO, J. P. *Uma face contemporânea da barbárie*. *Novos Rumos*, v. 50, n. 1, 2013.
- OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. (Orgs). *Psicologia e políticas sociais: temas em debate*. Belém: Ed.UFPA, 2014.
- QUIJANO, A. *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*. 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf URL 05.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, R.P.; POCHMANN, M. (orgs). *Brasil pós pandemia: reflexões e propostas*. São Paulo: Alexa Cultural, 2020.
- SAWAIA, B.B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia e Sociedade*, v.21, n.3, p. 364-372, 2009.
- SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SPOSATI, A. Tendências latino-americanas da política social no século 21. *R. Katál*. Florianópolis, v. 14, n. 1, jan./jun., pp. 104-115, 2011.
- YAMAMOTO, O.H.; OLIVEIRA, I.F. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 9-24, 2010.

Disciplina: Violências de estado e impactos psicossociais: diálogos entre pesquisa e políticas públicas
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 2ª feiras – 17/20

EMENTA

O tema das violências - em sua interface com os direitos humanos e com a intervenção psicossocial e/ou em saúde mental, tem diferentes dimensões que vão dos efeitos produzidos nos/pelos contextos institucionais de mortificação dos sujeitos às formas mitigadas e por vezes invisíveis de dominação, passando pelos efeitos das partilhas entre as formas de violências- “política”, “privada”, “urbana” (dentre as mais reiteradas). Neste vasto campo das relações violência/saúde mental, podemos identificar contribuições significativas nas pesquisas (dentre estas, no campo da Psicologia Social e da Saúde Coletiva) assim como intervenções importantes nas políticas públicas. Estas, porém, muitas vezes, inclusive como estratégia de governo, se apresentam de forma isolada e desarticulada, o que diminui sua potência de intervenção. Nesta disciplina, nos propomos a examinar: a) a “partilha” conceitual e metodológica - no campo dos direitos humanos e da saúde- entres as “violências” e o debate conceitual sobre violência de estado; b) as contribuições na Psicologia, Direitos Humanos e na Saúde Coletiva quanto aos impactos psicossociais das violências, em especial da violência de estado. Pretendemos, metodologicamente, ainda, estabelecer diálogos entre pesquisas e políticas públicas, na forma de um espaço na disciplina, um fórum clínico-institucional, para apresentação e debate sobre intervenções das políticas públicas em sua rel(ação) com a violência de estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, P. G. G. *Violência e saúde mental: os termos do debate*. O social em questão. Rio de Janeiro, ano XV, n. 28, p. 187-198, 2012.

GONÇALVES, H. C. B.; QUEIROZ, M. R.; DELGADO, P. G. G. Violência urbana e saúde mental: desafios de uma nova agenda? *Fractal: Revista de Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 17-23, jan.-abr. 2017.

MINAYO, M.C. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Caderno de Saúde Pública*. 10 (1): 07-18, 1994.

PERES, M.F.T.; RUOTTI, C. Violência urbana e saúde. *Revista USP*. São Paulo, n. 107, p. 65-78, out.-dez. 2015.

SCHILLING, F. Memória como resistência ou resistência como construção da memória. In: PADRÓS, E.S et al. (Org.). *A ditadura de segurança nacional no Rio Grande do Sul: história e memória: conexão repressiva e operação condor*. Porto Alegre: Corag, 2010. v.3. p.141-178.

SCHMID, PATRICIA CAVALCANTI and SERPA JUNIOR, OCTAVIO DOMONT. Violência urbana e saúde mental: por narrativas em primeira pessoa. *Physis* [online]. 2019, vol.29, n.3 [cited 2020-10-06], e290313. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000300609&lng=en&nrm=iso>. Epub Nov 25, 2019. ISSN 1809-4481. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290313>.

SELIGMANN-SILVA, M. Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. *Revista Projeto História*, São Paulo, n.30, p. 71-98, jun. 2005.

OCARIZ, M. C (org) Violência de Estado na ditadura civil-militar brasileira. Efeitos psíquicos e testemunhos clínicos.

RAUTER, C. M; PASSOS, E. H. ; BARROS, R B (Org.). Clínica e Política: subjetividade e violação dos direitos humanos. Rio de Janeiro, 2002.

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. A Guerra das Mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu*, 37. Campinas. n. 37 p. 79-116, 2001.

Disciplina: Método na Psicologia Sócio-histórica – questões epistemológicas e procedimentos de pesquisa
Professora: Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 5ª feiras – 09/12

EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos da perspectiva sócio-histórica em psicologia e de suas orientações para a elaboração teórica e a condução da pesquisa. No contexto atual, em que desdobramentos do pensamento chamado de pós-moderno tem incidência sobre as noções de conhecimento, ciência e método, é necessário tomar os fundamentos do materialismo histórico e dialético, o método da psicologia social sócio-histórica, na sua radicalidade, apontando implicações para o desenvolvimento teórico e de pesquisas que seja coerente com seus pressupostos e considere a contraposição modernidade e pós-modernidade de maneira crítica. Os desafios dessa tarefa impõem o estudo avançado das principais categorias teórico-metodológicas da abordagem: materialidade, historicidade, contradição, totalidade, mediação, empírico-abstrato-concreto, singular-particular-universal, entre outras. Da mesma forma, como afirmação da importância da ciência, tomada também de maneira crítica (em sua historicidade), é importante refletir sobre procedimentos de pesquisa, sua adequação e coerência com as categorias, seus alcances e limites.

Objetivos

- Identificar e analisar os fundamentos do materialismo histórico e dialético
- Analisar a perspectiva materialista histórica e dialética à luz do debate contemporâneo sobre epistemologias modernas, pós-modernas e alternativas, identificando e analisando implicações metodológicas.
- Identificar os fundamentos marxistas das categorias teórico-metodológicas da psicologia sócio-histórica.
- Analisar procedimentos de pesquisa e de elaboração teórica à luz dos fundamentos epistemológicos da abordagem sócio-histórica.

Conteúdo

Unidade I – Fundamentos epistemológicos

- Modernidade, pós-modernidade e propostas alternativas
- A concepção materialista histórica e dialética; a concepção marxista
- Fundamentos marxistas das categorias da sócio-histórica
- Fundamentos epistemológicos e referência para a crítica do método

Unidade II – Categorias – noções básicas

- historicidade, materialidade e contradição
- totalidade e mediação
- empírico-abstrato-concreto

- outras categorias

Unidade III – Procedimentos – análise crítica

- Procedimentos de produção de informação na pesquisa
- Procedimentos de análise de dados
- Procedimentos de elaboração teórica

Obs. Por meio de seminários que analisem diferentes pesquisas e procedimentos

Unidade IV- O papel da ciência

- Ciência e sociedade – análise à luz do materialismo histórico e dialético
- Ciência e transformação – de que se trata?
- O compromisso do pesquisador – qual é?

Forma de Avaliação

- Realização de seminários em grupo na Unidade III
- Trabalho individual final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Wanda M.J.; OZELLA, Sérgio – Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.94, n. 236, jan./abr. 2013, p. 299-322.*

AGUIAR, Wanda M.J.; SOARES, Julio R.; MACHADO, Virgínia C. – Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de Pesquisa, v. 45, n. 155, 2015, pp. 56-75.*

CHAGAS, Eduardo F. – O pensamento de Marx sobre a subjetividade. *Trans/Form/Ação, Marília, v. 36, n.2, maio/ago, 2013, p. 63-84.*

KAHHALE, Edna M.S.P.; ROSA, Elisa Z. – A construção de um saber crítico em psicologia. Em BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M. (orgs.) *A dimensão subjetiva da realidade*. São Paulo: Cortez, 2009, pp. 19-53.

GONÇALVES, M. Graça M. – O método de pesquisa materialista histórico e dialético in ABRANTES, Ângelo A.; SILVA, Nilma R.; MARTINS, Sueli T.F – *Método histórico-social na psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, pp. 86-104.

GONÇALVES, M. Graça M. – Dimensão subjetiva da realidade - desafios na compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos. In BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) – *Dimensão subjetiva da realidade – uma proposta para uma leitura crítica em psicologia (e-book)*. São Paulo: Cortez, 2020, p. 39-63.

GONÇALVES, M. Graça M.; BOCK, Ana M.B. – A importância da ruptura epistemológica- nosso caminho com Silvia Lane in SAWAIA, Bader B.; PURIN, Gláucia T.(orgs.) – *Silvia Lane: uma obra em movimento*. São Paulo: EDUC, 2018, p. 135-160.

GONZÁLEZ-REY, Fernando L.; MARTÍNEZ, Albertina M. – *Subjetividade – teoria, epistemologia e método*._Campinas: Alínea, 2017.

KOSIK, Karel – *Dialética do concreto*._Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, cap. I e cap. IV, p. 13-68; 217-250.

MARX, Karl – Teses contra Feuerbach. In *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos*. São Paulo: abril (Os Pensadores), 1978, p. 49-53.

MARX, Karl – Prefácio de Para a Crítica da Economia Política. In *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos*. São Paulo: abril (Os Pensadores), 1978, p. 127-132.

MARX, Karl – O 18 Brumário de Luís Bonaparte (Prefácio à segunda edição + Prefácio à terceira edição + Item I). In *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos*. São Paulo: abril (Os Pensadores), 1978, p. 323- 336.

MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*, Lisboa: Editorial Presença, pp 18-27; pp. 55-60.

NETTO, J.P – *Introdução ao estudo do método de Marx*._São Paulo: Expressão Popular.

STETSENKO, Anna - Vygotsky's Project: Methodology as the Philosophy of Method. In *Transformative mind*._(cap. 3).

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Social
Professoras: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2021
Horário: 3ª feira – 09h30/12h30

EMENTA

A disciplina visa trabalhar questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados. A dinâmica das aulas visa possibilitar aos alunos a experiência do debate acadêmico, preparando-os para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas práticas para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

AValiação: A avaliação consta das seguintes atividades:

- 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo,
- 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e
- 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto

BIBLIOGRAFIA: É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas e atuais, e outras a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de Pesquisa.

BURRELL G. AND MORGAN, G. (1979). Pressupostos sobre a natureza das ciências sociais. IN: _____ *Sociological Paradigms and Organizational Analysis*. London. Heinemann.

CAREGNATO, R. CATALINA AQUINO E MUTTI, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.*[online], vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.p. 278-321

GONÇALVES Fo., J.M. Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre humilhação política e o pesquisador participante. In BOCK, A.M.B (org.). *Psicologia e Compromisso Social*. São Paulo: Cortez, 2003, pp. 193-239.

GONDIM, Sônia MG. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos *Paidéia*, 12(24): 149-161, 2003.

KHUN, T. (1979). Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? IN: Lakatos, I. e Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T E ZANOTTI, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde. Clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

MINAYO, M.C.S. 1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SATO, L. Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a abordagem da etnometodologia. *Psicologia e Sociedade*, 13 (1): 129-151, 2001.

SOUZA, M. R. de. Uma questão de método: origens, limites e possibilidades da etnografia para a Psicologia Social. *Psicologia USP*, 25(3), 2014: 307-316.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(2): 9-21.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org.

SPINK, P. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, 20 (Especial), 70-77, 2008.

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

TRAD, Leny B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19 (3): 777-796, 2009.

VON WRIGHT, G.H. (1979). Two Traditions. In: BYNNER, JohnMorgan; STRIBLEY, Keith M. (org.). *Social Research: Principles and procedures*. New York: Longman/Open University Press, p.11-16. (Texto traduzido).

Disciplina:	Psicologia Sócio-Histórica: trabalho e a constituição do ser social
Professor:	Odair Furtado
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	1º de 2021
Horário:	4ª feiras – 09h30/12h30

EMENTA

A Psicologia Sócio-Histórica, sabidamente, tem suas bases teóricas e metodológicas fundamentadas nos ensinamentos de Marx & Engels em última instância. Tanto Silvia T M Lane quanto os principais autores da conhecida escola soviética de psicologia – Vigotski, Luria e Leontiev – tinham o materialismo histórico e dialético como referência da construção da Psicologia por eles desenvolvida. O princípio fundante do materialismo histórico e dialético é que a constituição do ser humano se dá através do trabalho. Neste caso, o trabalho é visto, não no seu recorte histórico como se apresenta modernamente no capitalismo tardio, mas como condição necessária da passagem da condição natural do homo habilis para a condição social. Essa condição social historicamente produz a cultura humana e o modo de produção como forma central de reprodução humana. Esse desenvolvimento histórico tem como decorrência a instituição da sociedade de classes e o ser social como agente coletivo desse processo e principal protagonista. A cada transformação do modo de produção o ser social, seu agente central, também se transforma. Na versão atual dessa disciplina buscaremos discutir as categorias centrais de como o trabalho é analisado na sua condição constitutiva da humanidade e a forma como se apresenta no modo de produção capitalista, sua formação atual e a precarização das condições de trabalho como ela se apresenta no Brasil no presente momento. Por fim, como o Ser Social é o protagonista da resistência e da transformação histórica das formas de opressão e de dominação dos trabalhadores. As categorias centrais para essa discussão do ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica serão a alienação como estranhamento dos trabalhadores no processo produtivo, da ideologia como manifestação central da superestrutura, das dimensões subjetivas como expressão cotidiana que sedimenta significados das relações mencionadas. Nosso principal interlocutor para essa jornada será o Gyorg LUKACS da Ontologia do Ser Social, através de sua leitura de Marx, e dos comentadores de sua obra magna como Sérgio Lessa; Nicola Tertulian; Guido Ordini; Antonino Infranca. Além dos analistas das condições atuais de precarização de trabalho no Brasil como Ricardo Antunes e Ruy Braga, entre outros.

Disciplina: Encontros com o real
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

Há mais de uma noção de real no ensino de Lacan? No Seminário 2 ele nos dizia que “o real é sem fissura” (LACAN, p. 128) e que o único meio de apreendê-lo seria por intermédio do simbólico. Como acessá-lo? Será que só emerge nos acontecimentos traumáticos, nos invadindo de angústia? O desamparo (Hilflosigkeit) é condição do seu surgimento, diante da falta (ausência) do Outro? Ou deveríamos dizer que é a iminência do gozo do Outro (o Outro traumático, o encontro falho com o Outro) o que responde pelos acontecimentos em que os deparamos com ele? E essas duas coisas: são distintas?

O percurso de uma análise não tem que encontrar o real pelo caminho? Quando? No seu início, nos ‘acidentes de percurso’, ao seu final? Não seria ele, o real, o próprio sentido desse percurso? E qual sua relação com o ato e o sintoma? O sintoma é um advento do real?

Em “Adventos do real: da angústia ao sintoma” Soler (2018) nos diz: “No advento do real, seja ele qual for, o que advém é a conjunção, a coalescência, de um real fora do simbólico com a linguagem e seus Uns” (p. 232). Ela propõe que essa é a estrutura do real, seja no campo da Psicanálise ou da Ciência. Com a particularidade de que o real que concerne à psicanálise é “essa parte da vida que é o gozo do ser vivo enquanto sexuado” (p. 233).

Esta disciplina tem como objetivo aprofundar estas e outras questões sobre os encontros com o real.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Sigmund (1926) Inibições, sintoma e ansiedade. In: Obras psicológicas Completas. Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro, Imago, v. 20, 1976.

LACAN, Jacques (1954-1955) *O seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987, 2. ed.

LACAN, Jacques (1962-1963) *O seminário, livro 10: A angústia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

LACAN, Jacques (1966). *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1971-1972) *O Seminário, Livro 19: ... ou pior*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2012.

LACAN, Jacques (1972). *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1974-1975) *O Seminário, Livro 22: R.S.I.* Inédito.

LACAN, Jacques (1975-1976) *O Seminário, Livro 23: O sinthoma*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

SOLER, COLETTE (2006-2007) *Seminário de leitura de texto do ano 2006-2007: "Seminário A angústia", de Jacques Lacan*. São Paulo, Escuta, 2012.

SOLER, Colette (2015-2016) *Advento do real: da angústia ao sintoma*. São Paulo, Aller, 2018.

Disciplina: História da Psicologia Política e Sua Atualidade
América Latina
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2021
Horário: 5ª feiras – 13h/16h

EMENTA

A finalidade do seminário 'História e Atualidade Latino-Americana da Psicologia Política' é conhecer a trajetória da área de Psicologia Política desde seus inícios no Século XIX de Karl Marx e Gustave Le Bon. A Psicologia Política é um dos campos das ciências humanas que deu origem à Psicologia Social e à Sociologia Moderna introduzindo a importância da dinâmica do indivíduo e sua relação com a sociedade, tanto em termos da formação do sujeito sócio-político assim como o indivíduo como parte de coletividades sociopolíticas. Neste sentido a Psicologia Política emerge como um campo de conhecimento e pesquisa que reflete na sua trajetória histórica os mais importantes fenômenos humanos dos séculos XIX e XX chegando a ser uma das áreas de conhecimento mais aplicado nas sociedades contemporâneas. Após uma apresentação geral da trajetória histórica, a disciplina focará nos campos temáticos da Psicologia Política mais pesquisados nos países da América Latina, considerando que diferentes contextos sociopolíticos têm pesquisado temáticas diferentes. Finalizamos a disciplina com um olhar da Psicologia Política sobre a relação de catástrofes sociais e comportamento político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELSTER, Jon. 1993. *Political Psychology*. Cambridge, U.K., and New York: Cambridge University Press.

KNUTSON, Jeanne N. 1973. *Handbook of Political Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.

GARZON Perez, Adelia. Political Psychology as Discipline and Resource. *Political Psychology*, no 2, vol 22, 2001.

HUR Domenico Uhng. História da Psicologia Política: Heterogeneidade e Institucionalização. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro v. 19 n. 3 p. 826-846, setembro-dezembro, 2019.

HUR, Domenico Uhng, José Manuel Sabucedo & Mónica Alzate. El giro político de la Psicología Política Latinoamericana: crítica, rol social y proyecto ético-político. *Revista Electrónica de Psicología Política*, Año 16, N°41 - Noviembre/Diciembre de 2018

JOST, John T., Brian.A. Nosek, and S.D. Gosling. "Ideology: Its Resurgence in Social, Personality, and Political Psychology." *Perspectives on Psychological Science* 3, no. 2 (2008): 126-136.

JOHN T. Jost (Editor), Jim Sidanius (Editor). *Political Psychology: Key Readings (Key Readings in Social Psychology)* 1st Edition. Psychology Press, 2005.

KAUTH, Angel Rodríguez. LA PSICOLOGIA SOCIAL Y LA PSICOLOGIA POLITICA LATINOAMERICANA: AYER Y HOY. *Revista Eletrônica Psicologia Política*, Psicología Política, N° 22, 2001, 41-52.

LASSWELL, Harold. (1960). *Psychopathology and Politics*. New York: Viking

MAGAÑA, Irene M. *Contribuciones a la psicología política en América Latina. Contextos y escenarios actuales 1* Editores: Irene Magaña, Alexandre Dorna, Iván Torres. - -Santiago: RIL editores, 2016.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. *Psicología Política Latino-Americana (1942)*. *PSICOLOGIA POLÍTICA*. VOL. 13. N° 28. PP. 555-573. SET. – Dez. 2013.

MONTERO, Maritza; Dorna, Alejandro. La psicología política: una disciplina en la encrucijada. *Revista Latinoamericana de Psicología*, vol. 25, núm. 1, 1993, pp. 7-15

SEARS, David O., Leonie Huddy, and Robert Jervis, eds. 2003. *Oxford Handbook of Political Psychology*. New York: Oxford University Press.

Atividade Programada: Afeto, violência social e comunalidade
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 14h/18h

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, a disciplina discute violência com base na teoria das emoções de Vigotski e Espinosa, buscando orientações para uma práxis que atue na dialética singular/particular/universal. Destaque é dado ao conceito de sofrimento ético-político de Sawaia e à ideia de comum de Spinoza em diálogo com a de territorialidade das Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. *Conformismo e resistência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

ESPINOSA, B.(1977) *Tratado Político*. Lisboa:Editorial Estampa, 2ºed., (cap.I)

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.(Ética IV, prefácio - *Da servidão humana ou da força das paixões*

LAVAL, C e Dardot, P: *Comum – Ensaio sobre a revolução no século XXI*. Editora Boitempo, 2009.

MARTÍN-BARÓ, I (1988) La violencia política y la guerra como causas del trauma psicossocial em El Salvador. *Revista de psicologia de El Salvador*, 7(28),123-141.

MARTINS, Karina Oliveira; Fernando Lacerda Jr. *A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação* Rev. psicol. polít. vol.14 no.31 São Paulo dez. 2014

SAWAIA, B.B.; Albuquerque, R e Bussarelo, F. (org.) *Afeto e Violência*. Manaus: EDUA

SAWAIA, B.B. (2000) O Sofrimento ético político. In Sawaia, B.B. (org.) *Artimanhas da Exclusão*. Vozes

SAWAIA B. B. (2009). Psicologia Social e Desigualdade: um estudo sobre liberdade e afetividade. In *Psicologia Social & Sociedade*, dez, 2009.

TRINDADE, Z. (orgs) *Violência e exclusão: convivendo com paradoxos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Atividade Programada: Ciência e interações de gênero: discursos e práticas científicas de mulheres
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 3ª feiras – 16h/18h

EMENTA

De maneira geral, os estudos sobre ciência que investigam sobre o lugar e o status das mulheres na ciência, tanto no passado quanto no presente, são unânimes ao afirmarem que não é possível empreender tal jornada sem revisar os fundamentos e os conceitos da própria ciência. O objetivo desta ATP é discutir as bases epistemológicas e sociológicas da crítica feminista à experiência das cientistas, passando pela análise do discurso da ciência. Pretende-se apresentar as diversas abordagens da crítica feminista da ciência, tanto pelas questões analisadas como pela origem multidisciplinar de suas autoras. O microuniverso abordado é, antes de tudo, o do próprio conhecimento científico: a análise de como a interação sujeito-objeto funciona no metabolismo da ciência.

Pode-se dizer que um tom de encorajamento esperançoso reina nos textos que serão discutidos: textos: há muitas mulheres que acreditam que seu novo lugar no mundo, influenciará a reorientação da atividade científica e o papel social-produtivo e normativo da ciência e tecnologia, da tecnociência e não apenas nas sociedades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CODE, Lorraine. *What Can She Know? Feminist Theory and the Construction of Knowledge*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1991.

ETZKOWITZ, Henry; KEMELGOR, Carol; UZZI, Brian. *Athena Unbound: the advancement of women in science and technology*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000.

GONZÁLEZ GARCÍA, Marta I.; PÉREZ SEDEÑO, Eulalia. *Ciencia, tecnología y género*. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología, Sociedad y Innovación*, n. 2, Enero-Abril 2002.

KOCHEN, Silvia; FRANCHI, Ana; MAFFÍA, Diana; ATRIO, Jorge. *La situación de las mujeres en el sector científico-tecnológico en América Latina: principales indicadores de género*. In: PÉREZ SEDEÑO, Eulalia (ed.). *Las mujeres en el sistema de ciencia y tecnología*. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2001.

Atividade Programada: Metamorfoses Identitárias: novas configurações da vida cotidiana
Professora: Cecilia Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

Neste semestre, a atividade programada do NEPIM – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose tem por objetivo estudar e produzir conhecimento acerca das transformações ocasionadas pelas novas configurações da vida cotidiana, como o isolamento social, situações de anormalidades e imprevisibilidade que visibilizaram e adensaram as diferenças sociais, políticas e econômicas em curso gerando novas atividades, sentimentos e referências identitárias. A atividade se propõe contribuir com conhecimentos que promovam experiências em pesquisas, publicações, eventos e em projetos de ação/intervenção que possuam objetivos voltados à compreensão de processos identitários diante de vulnerabilidades.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de atividades desenvolvidas pelos alunos a partir leitura básica e complementar.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

REFERÊNCIA BÁSICA

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES, Cecília Pescatore; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Dossiê. O SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 abr. 2019. Epub 18-Dez-2017.

Além da REFERENCIA BÁSICA os alunos serão levados a levantamento de literatura pertinente à temática proposta no semestre.

Atividade Programada: A Coragem da Verdade, de Michel Foucault
Professora: Maria Cristina G. Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45

EMENTA

Neste semestre trabalharemos o Curso A Coragem da Verdade, de Michel Foucault.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Foucault, M. A Coragem da Verdade. O governo de si e dos outros II. Curso dado no Collège de France. (1983-1984). Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011 (1ª ed.).

Atividade Programada: Desigualdade social e políticas públicas: análise do estado da arte II

Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre essa temática no referencial da psicologia social sócio-histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é continuar o levantamento iniciado no semestre anterior, sobre pesquisas, indicadores, análises e publicações existentes sobre desigualdade social. No 2º semestre de 2020, o levantamento se deu junto a grupos de pesquisas e entidades que pautam o tema, produzem informações e divulgam análises sobre desigualdade social. Neste semestre (1º/2021) será realizado levantamento de pesquisas em psicologia e áreas afins sobre o tema da desigualdade. O levantamento será acompanhado de discussão teórica sobre o conceito de desigualdade social, a partir do acúmulo de estudos e produções do núcleo e trazendo atualizações ao tema, de forma a garantir a abordagem fundamentada da complexidade do fenômeno. Além disso, o levantamento deverá ter como resultado análises atualizadas sobre as características da desigualdade social no Brasil. Tais análises são relevantes para as pesquisas do núcleo que investiga a atuação da psicologia no campo das políticas públicas sociais, considerando seu atravessamento pelo fenômeno da desigualdade. O trabalho deste semestre dará continuidade também à produção de textos para publicação, com sistematizações das análises produzidas pelo núcleo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRETCHE, Marta – *As políticas da política – desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e PT.* São Paulo: UNESP, 2019.

ARRETCHE, Marta. – *Trajetórias das desigualdades – como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* São Paulo: UNESP/CEM, 2015.

BARBOSA, Alexandre F. (org.) – *O Brasil real: a desigualdade para além de indicadores.* São Paulo: Outras Expressões, 2012.

BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M - A dimensão subjetiva da desigualdade social – desafios teóricos e metodológicos. In MACHADO, Carlos et al. (orgs.) – *Democracia e desigualdade – registros críticos.* Porto Alegre: Zouk, 2017, p. 171-194.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; HASEGAWA, Miriam – A dimensão subjetiva da desigualdade social – sua expressão na escola. In ANACHE, Alexandra A.; SCOZ, Beatriz J.L.; CASTANHO, Mrisa I.S. –

*Sociedade contemporânea: subjetividade e educação.*_São Paulo: Memnon, 2015.

DANTAS, Cândida M.B.; OLIVEIRA, Isabel F.; YAMAMOTO, Oswaldo H. – Psicologia e pobreza no Brasil: produção de conhecimento e atuação do psicólogo. In *Psicologia e Sociedade*,_v.22, n. 1, 2010, pp. 104-111.

GONÇALVES, M. Graça M. – A dimensão subjetiva da desigualdade social – questões metodológicas e implicações práticas. In BOCK, Ana M.B. et al (orgs.) *Práticas e saberes psi- os novos desafios à formação do psicólogo (e-book)*. Florianópolis: ABRAPSO/ Edições do Bosque / CFH/UFSC, 2015, pp. 65-84.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie A. (orgs.) – *Atlas da Exclusão Social no Brasil – dez anos depois. v.1.*_São Paulo: Cortez, 2014.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie A. (orgs.) – *Atlas da Exclusão Social no Brasil – dez anos depois. v.2.*_São Paulo: Cortez, 2015.

MEDEIROS, Marcelo – *Medidas de desigualdade e pobreza.*_Brasília: UnB, 2012.

MIGUEL, Luís Felipe – *Desigualdades e democracia – o debate da teoria política.* São Paulo: UNESP, 2016.

POCHMANN, Marcio – *Desigualdade econômica no Brasil.*_São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

SOUZA, Jessé – *Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOUZA, Jessé – *A ralé brasileira – quem é e como vive* – Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SPOSATI, Aldaíza; MONTEIRO, Miguel (orgs.) – *Desigualdades nos territórios da cidade – métricas sociais intraurbanas em São Paulo.*_São Paulo: EDUC, 2017.

Atividade Programada: Resultados da pesquisa sobre covid-19 na mídia
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

Ementa

Considerando: (1) a situação excepcional em que estamos vivendo; (2) os conteúdos que são veiculados pelas várias mídias (tradicionais, como os jornais e telejornais, e novas, como as mídias ditas sociais), com seu potencial de criar versões contraditórias e desinformar mais do que informar e (3) que, queiramos ou não, tod@s estamos envolvidos nesta trama informacional, esta vivência constitui uma oportunidade única para testar e treinar os conceitos e ferramentas desenvolvidas no contexto da abordagem de análise de práticas discursivas adotada no NUPRAD. De março a agosto de 2020, acompanhamentos os desdobramentos da pandemia da covid-19 em várias mídias, oficiais, de massa e as chamadas mídias sociais, dedicando o restante do ano para a elaboração dos resultados no formato de capítulos. Neste primeiro semestre de 2021 teremos o lançamento do livro que resultou das pesquisas realizadas por alunos do Núcleo e colaboradores de outras instituições. Considerando que tod@s os orientandos colaboraram na produção dos capítulos do livro, dedicaremos o semestre à apresentação dos resultados das pesquisas realizadas.

REFERENCIAS BIBIOGRÁFICAS

1. Sobre “versões”:
MOL, Annemarie. *The body multiple: ontology in medical practice*. Durham (EUA): Duke University Press, 2002.
2. Sobre linguagens sociais:
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BEZERRA, P. (Org.). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1994/2003, p.261-306.
3. Sobre Repertórios Linguísticos:
 - POTTER, Jonathan e WETHERELL Margaret. *Discourse and social psychology: beyond attitudes and behaviour*. London: Sage Publications, 1987.
 - SPINK, Mary Jane. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.1, 2004. (Coleção Debates Contemporâneos em Psicologia Social)
 - SPINK, M. J. P.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J., (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações Teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999, p.41-61.
4. Sobre estratégias de visibilização
 - LATOUR, Bruno. *Ciência em ação*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

- ROSE, Nikolas. Inventando nossos eus. In: SILVA, T. T. D., (Org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros dos sujeitos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.137-204.
- 5. Sobre jogos de posicionamentos:
DAVIES, Bronwyn; HARRE, Rom. Positioning: the discursive production of selves. *Journal for the theory of social behaviour*, v.20, n.1, p.43-63, 1990.
- 6. Sobre a comunicação de ciência
Fischhoff, Baruch; Wong-Parodi, Gabrielle; Garfin, Dana Rose; Holman, Alison; Silver, Roxane Cohen. Public understanding of Ebola risks: mastering an unfamiliar threat. *Risk Analysis*, DOI: 10.1111/risa.12794, 2017.

Atividade Programada: Dimensão Subjetiva das Relações de Trabalho e dos Movimentos Sociais II

Professor: Odair Furtado
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva das relações de trabalho e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade/trabalho. A obra Ontologia do Ser Social, de György LUKÁCS vem sendo a referência para deslindarmos a relação dialética entre objetividade e subjetividade e a categoria ONTOLOGIA SOCIAL garante o elo central da elucidação do que chamamos de Dimensão Subjetiva da Realidade, discutindo as noções (categorias) de DRAMA, VIVÊNCIA e SUBTEXTO, a partir de Vigotski, como elementos psicossociais das Dimensões Subjetivas da Realidade.

Neste semestre, continuaremos a desenvolver atividades de pesquisa e estudos considerando o tema da precarização do trabalho no contexto do capitalismo brasileiro e as consequências para os trabalhadores: vida, saúde e busca de alternativas. Nos interessa particularmente a construção de uma forma de intervenção na realidade através das pesquisas que desenvolvemos e que focam as dimensões subjetivas que estão presentes no fenômeno de precarização das relações de trabalho, como ocorrem na quarteirização de contratos de trabalho sem nenhuma garantia trabalhista, na imigração como forma de contratação de trabalhadores sem garantias legais e trabalhistas e de novas formas de apropriação do trabalho e produção do mais-valor chegando ao fenômeno de uberização das relações de trabalho. Tal fenômeno de precarização das relações de trabalho é fruto de dimensões subjetivas que ancoram e justificam o cenário que justificam a vida cotidiana dos trabalhadores.

Esclarecemos que esta ATP é a forma que o PEPG em Psicologia Social encontrou para as reuniões dos grupos de pesquisa do programa, como atividade obrigatória para os orientandos ligados ao orientador que coordena cada um dos núcleos. Assim, não se trata de uma sequência de aulas, mas das discussões que apoiam teórica e metodologicamente as pesquisas em curso e atividades de interesse do núcleo que incluem convites a pesquisadores, encontro com núcleos parceiros, exposição de projetos e eventos programados pelo nosso coletivo. O cronograma a seguir trata-se de uma sugestão que, certamente, será alterado conforme a demanda e interesse do grupo.

Atividade Programada: Modelos de Análise da Consciência Política: do modelo teórico ao modelo de análise
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2021
Horário: 5ª feiras – 17/19

EMENTA

A atividade programada do Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais tem como finalidade estudar e debater diferentes abordagens de análise de dados sobre a consciência política com o objetivo de familiarizar os alunos às diferentes maneiras que dados de pesquisa tem sido trabalhado em análises de consciência política levando em consideração pressupostos teóricos e metodológicos inerentes na prática de pesquisa social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANIEL Krmaric, Stephen C. Nelson, Andrew Roberts. Studying Leaders and Elites: The Personal Biography Approach. *Annual Review of Political Science* 2020 23:1, 133-151.